

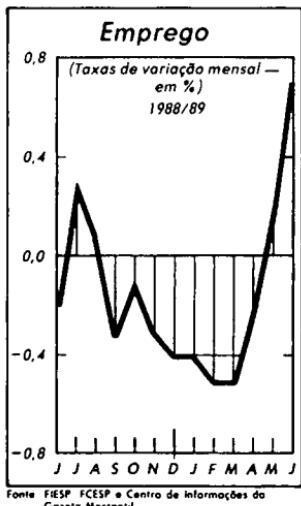
Um semestre 21 JUL 1989 de expansão 21 JUL 1989 GAZETA MERCANTIL na economia

por Cláudia de Souza
de São Paulo

A economia dá indícios de ter fechado o primeiro semestre com uma saudável retomada dos negócios, reforçando a crença segundo a qual, na crise brasileira, a economia pública vai mal, mas as empresas caminham bem.

Os primeiros quinze dias de julho poderão apontar em outra direção, pois o comércio dá mostras de arrefecimento, tendo em vista o recente recrudescimento da inflação e o aumento repentina e acentuado da taxa nominal de juros, afugentando das lojas os consumidores.

Ninguém se arrisca a dizer que esse crescimento das atividades será duradouro. Mas é inegável que os empresários, com a queda dos juros reais, a partir de abril, passaram a apostar na produção e a recompor seus estoques, respondendo ao aumento de pedidos em suas carteiras que se seguirá ao Plano Verão e ao congelamento de preços.



Boa parte dos setores industriais terminou o semestre indicando crescimento. O consumo de aço cresceu 10% no semestre em relação ao primeiro semestre do ano passado; os setores de petroquímica, fundição, papel e celulose e fibras têxteis fecharam o semestre com acréscimos da atividade em torno dos 10%. O setor de alimentos viu crescer suas vendas em 2% e a produção, em 4,6%.

O setor agrícola também aumentou de modo significativo suas compras de insumos, máquinas e equipamentos a partir de maio, após ter iniciado a comercialização de mais uma safra recorde de cereais e oleaginosas. As vendas de equipamentos de irrigação duplicaram no trimestre de maio a junho e as de tratores cresceram 35,6% em junho. As vendas de fertilizantes igualmente fecharam o semestre com aumento de 2,5%.

O setor de construção civil talvez seja o melhor indício do bom desempenho da economia. Nunca o setor

privado investiu tanto em lançamentos de imóveis residenciais e também nunca o preço médio do metro quadrado construído esteve tão alto. Esse aumento compensou a paralisação quase que completa dos programas oficiais em obras públicas nos últimos meses, absorvendo mão-de-obra e neutralizando os efeitos negativos da queda de 10% no primeiro semestre do emprego de construção civil no setor público.

Um dos termômetros do comportamento da economia, o transporte aéreo, também apontou para cima. De janeiro a maio houve uma expansão de 8,4% na demanda nas linhas domésticas; nas linhas internacionais também houve aumento, de 31,9% em relação aos primeiros cinco meses do ano passado. O transporte rodoviário, de março a junho, cresceu de modo contínuo. Enquanto o consumo industrial de energia elétrica permaneceu mais ou menos estável, o consumo de óleo diesel nos cinco primeiros meses do ano cresceu 2,1% sobre o mesmo período do ano passado.

Outro indicador, o setor de publicidade, viu os investimentos crescerem 20% no primeiro semestre deste ano em comparação ao mesmo período do ano passado. Os bancos, por exemplo, dobraram suas verbas publicitárias.

Os balanços de empresas nos mostraram resultados melhores no primeiro semestre em relação ao mesmo período no ano passado, revertendo os prejuízos que vinham sofrendo desde o Plano Cruzado.